



LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA INGLESA E O QUE OS DISCURSOS ESCRITOS REVELAM SOBRE IDENTIDADE RACIAL

ENGLISH LANGUAGE TEXTBOOK AND WHAT THE WRITTEN DISCOURSES REVEAL ABOUT RACIAL IDENTITY

Kellis Coelho Farias¹
Aparecida de Jesus Ferreira²

RESUMO: Este artigo analisa a representação das identidades raciais nos discursos escritos apresentados pelo livro didático de Língua Estrangeira Moderna (Espanhol – Inglês) para o Ensino Médio, que foi utilizado nas escolas públicas do Paraná. A pergunta que respondemos neste artigo é: Como os discursos escritos abordam a questão de identidade racial? O referencial teórico utilizado no artigo se baseia em autores como Ferreira (2006); Tílio (2008); Rosemberg, Bazilli & Silva (2003); Pinto (1987); Negrão (1987); entre outros. A metodologia utilizada para análise foi o referencial teórico da análise documental (LUDKE & ANDRÉ, 1986), análise de conteúdo e análise do discurso crítica sobre raça/etnia (VAN DIJK, 1993). Por meio desta análise, concluímos que os próprios materiais utilizados para a formação crítica dos alunos, podem reforçar ideologias e concepções discriminatórias e racistas.

PALAVRAS-CHAVE: livro didático, identidade racial, língua inglesa, formação de professores.

ABSTRACT: This article examines the representation of racial identities in written discourse presented by textbook of Modern Foreign Language (Spanish - English) for High School, which was used in the public schools of Paraná. The question we answer in this article is: How do written discourse address the issue of racial identity? The theoretical framework used in this article is based on authors such as Ferreira (2006); Tílio (2008); Rosemberg, Bazilli & Silva (2003); Pinto (1987); Negrão (1987); among others. The methodology used for the analysis was the theoretical framework of documentary analysis (LUDKE & ANDRÉ, 1986), content analysis and analysis of critical discourse on race / ethnicity (VAN DIJK, 1993). Through this analysis, we concluded that the very materials used for critical teaching of students can strengthen ideologies and racist and discriminatory conceptions.

KEYWORDS: textbook, racial identity, English Language, teacher education.

INTRODUÇÃO

O povo brasileiro é conhecido por ser hospitaleiro e cordial, sendo essa uma característica que abrange muitos aspectos, inclusive culturais. Entretanto, quando se trata de

¹ E-mail: kelliscfarias@gmail.com

² E-mail: aparecidadejesusferreira@gmail.com



racismo e discriminação, a realidade tem mostrado que essa “cordialidade” sofre algumas interferências, capazes de manipular, ou pelo menos mascarar, fatos e acontecimentos históricos relevantes para um povo e sua conscientização (FERREIRA & CAMARGO, 2014; FERREIRA, 2012a).

O livro didático é um material amplamente utilizado nas escolas brasileiras, contudo é necessário que seu discurso não seja marcado pelo racismo ou qualquer tipo de discriminação. Segundo Rosemberg, Bazilli & Silva “combater o racismo não significa lutar contra indivíduos, mas se opor às práticas e ideologias pelas quais o racismo opera através das relações culturais e sociais” (ROSEMBERG, BAZILLI & SILVA, 2003, p. 128). No ambiente escolar, o livro didático acaba sendo veículo de discriminação e racismo, pois a construção do sentido a partir do discurso é realizada por meio da interação leitor-autor, “ambos ideologicamente constituídos e sócio-historicamente determinados” (CONCEIÇÃO, 2005, p. 55). Sendo assim, entendemos Raça como socialmente e historicamente construída, uma “dimensão social” (GOMES, 2005, p. 45), e Etnia como características que identificam um determinado grupo em sua cultura, língua etc. Sob um olhar mais cuidadoso, o livro didático, pode revelar nuances de discriminação ao omitir informações esclarecedoras, as quais oportunizariam ao aluno uma aprendizagem significativa da sua própria história, afinal “todo discurso está vinculado à história e ao mundo social. Dessa forma, os sujeitos estão expostos e atuam no mundo por meio do discurso e são afetados por ele” (PARANÁ, 2008, p. 55).

Segundo Ferreira as pessoas “não nascem com conhecimento de conceitos como ensino crítico e reflexivo. Tais conceitos têm de ser ensinados, refletidos e desafiados, e as escolas e as universidades são os melhores lugares para que tal conhecimento seja discutido e disseminado” (FERREIRA, 2006, p. 4). Documentos oficiais como as Diretrizes Curriculares da Educação Básica, Língua Estrangeira Moderna (DCEs-PR, PARANÁ, 2008) e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM, BRASIL, 2006) propõem contribuições para que se concretize no ambiente escolar a formação reflexiva e crítica do aluno, com respaldo da Lei 10.639 de 9 de janeiro de 2003 (BRASIL, 2003), a qual torna obrigatório o ensino da cultura Afro-brasileira nos estabelecimentos de Ensino Fundamental e Médio da rede pública e privada.

De acordo com Santos (2007: 46) é necessária uma reflexão sobre o sistema educacional e sua dinâmica, para que não ocorra a “produção e reprodução de desigualdades raciais, através dos protagonistas desse processo, a saber, professores e alunos, e dos instrumentos de ensino como o livro didático”. Equívocos podem ser assimilados através do livro didático devido a sua



imposição sistematizada de informações (CORACINI, 1999), pois essa reflexão pode influenciar a identidade racial do aluno, formada também durante o processo ensino/aprendizagem (KALVA & FERREIRA, 2010). Sobre identidade é importante entender o seu significado: como identidade social o nosso entendimento é de que sua construção ocorre na interação da sociedade a qual, seguindo um determinado discurso, nomeia homens, mulheres, negros, brancos, pobres e ricos. As identidades raciais são igualmente construídas na sociedade, porém sob uma relação de poder de um determinado grupo ou comunidade (GOMES, 2005). O professor tem a responsabilidade de orientar o aluno para um entendimento correto, fazendo-o compreender, refletir sobre, analisar, construir e desconstruir as diferenças culturais, e que muitas vezes coloca um grupo em posição de superioridade com relação aos outros grupos, dependendo do seu posicionamento das identidades sociais de raça, gênero, classe e sexualidade. Para isso, o professor utiliza-se de atividades que promovam a reflexão, e a “relação do conteúdo didático com a realidade, na tentativa de inserção do material didático no contexto social do aluno” (TILIO, 2008, p. 130, ver também GRAY, 2013).

Este artigo analisa como as identidades raciais são representadas no discurso apresentado pelo livro didático de Língua Estrangeira Moderna (Espanhol – Inglês) para o Ensino Médio, que foi utilizado nas escolas públicas do Paraná. A pergunta a ser respondida neste artigo é: Como os discursos escritos abordam a questão de identidade racial? Para responder a pergunta colocada, em primeiro lugar, trazemos um breve histórico sobre o Livro Didático e a Lei 10.639/2003. Em segundo lugar são apresentadas as Orientações Curriculares para o Ensino Médio de Língua Estrangeira e as Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Língua Estrangeira Moderna e em terceiro lugar, são destacadas algumas pesquisas sobre racismo nos livros didáticos. Em quarto lugar trazemos a metodologia de pesquisa documental. Em quinto lugar propomos a análise de trechos do discurso escrito do livro didático na perspectiva da análise do discurso crítica. Para a conclusão trazemos as considerações finais, respondemos a pergunta colocada neste artigo e também apontamos algumas reflexões e questionamentos.

Histórico sobre o livro didático

O professor de língua inglesa pode utilizar o livro didático como uma ferramenta a mais para sua ação em sala, e não como principal instrumento de ensino. Os alunos ao receberem informações contidas no livro didático e apresentam aspectos sobre uma nova cultura precisam



ser conscientizados sobre a pluralidade cultural, a fim de que não desenvolvam uma visão limitada do assunto, criando a falsa impressão de superioridade de uma cultura em relação a outras culturas.

A perspectiva eurocêntrica tem sido a marca dos livros didáticos (FERREIRA & FERREIRA, 2011; FERREIRA & CAMARGO, 2014; TÍLIO 2010). No caso da população negra, exemplos cristalizados vêm sendo repetidos nos livros, não oferecendo informações inovadoras, que incentivem a reflexão sobre o passado histórico de um povo, o qual muitas vezes é apresentado no livro didático como inferior, dependente e até mesmo incapaz (ROSEMBERG, BAZILLI & SILVA, 2003; FERREIRA, 2007, 2011, 2012c), desconsiderando sua história e tornando assim natural, uma situação marcada pelo preconceito, o qual entendemos ser um ato de segregação pautado em características físicas.

Estudos revelam que as identidades étnico-raciais têm sido apresentadas de forma estereotipada pelo material didático (FERREIRA, 2009; ROSEMBERG, BAZILLI & SILVA, 2003; NEGRÃO, 1987; PINTO, 1987; SILVA, 1995 e demais autores), tornando necessário o preparo adequado dos professores, afinal são formadores de opinião e também quem utilizam o livro didático em sala de aula com os alunos. Para Silva “a ação do professor é imprescindível no processo de desmistificação das ideologias veiculadas através do currículo escolar e no processo de reelaboração do saber do aluno” (SILVA, 1995, p. 75).

O livro didático recebe atenção desde 1929, quando foi criado o Instituto Nacional do Livro (INL), com o objetivo de legislar e legitimar as políticas referentes ao livro didático no Brasil. No ano de 1985, o Decreto nº. 91.542 de 19/8/85 transfere essa tarefa ao Plano Nacional do Livro Didático (PNLD), o qual a partir de 1996 passou a observar nos livros didáticos alguns critérios para sua aprovação. Erros conceituais, preconceito e discriminação são alguns deles e caracterizam a exclusão do material no Guia do Livro Didático, usado pelos professores como referência para a escolha do material a ser trabalhado. No Brasil, até o ano de 2010, não era disponibilizado para a rede pública o livro de Língua Estrangeira para o Ensino Fundamental e Médio. Entretanto, no Estado do Paraná, os professores contavam com o livro didático “PARANÁ. Língua Estrangeira Moderna: Espanhol e inglês/vários autores. Curitiba: SEED-Pr, 2006”, o livro didático foi utilizado desde 2006 até 2010.

O Guia de Livros Didáticos PNLD (BRASIL, 2011, p. 12-13) apresenta como um de seus critérios específicos à contribuição do livro para a “formação de cidadãos críticos e reflexivos, desprovidos de preconceitos, capazes de respeitar a si mesmos e a outros, a sua



própria cultura e as dos outros, partindo de experiências críticas e reflexivas com a língua estrangeira” (BRASIL, 2011, p. 12-13). Dessa forma a construção da cidadania é incentivada por princípios éticos, os quais devem evitar estereótipos, preconceitos sociais, étnico-raciais etc., e representar de forma adequada “a diversidade étnica da população brasileira” (BRASIL, 2010: 15, ver também SILVA, TEIXEIRA e PACÍFICO, 2013; PACÍFICO, 2011).

Orientações Curriculares, Diretrizes Curriculares e Lei 10.639/2003

Os documentos oficiais têm procurado orientar as ações na escola para que seja apresentado ao aluno um mundo diverso culturalmente e que isso ocorra de forma reflexiva. Dentre eles os que possuem maior representatividade para esse estudo são: DCEs de LE (Diretrizes Curriculares Estaduais de Língua Estrangeira do Paraná), PCNs de LE (Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira), OCEM de LE (Orientações Curriculares para o Ensino Médio de Língua Estrangeira) e Lei 10.639/2003, os quais serão discutidos a seguir.

Dessa forma, as DCEs – LE Diretrizes Curriculares da Educação Básica para o Ensino de Língua Estrangeira Moderna do Paraná (PARANÁ, 2008, p. 53) propõem que as aulas sejam “um espaço para que o aluno reconheça e compreenda a diversidade linguística e cultural, de modo que se envolva discursivamente e perceba possibilidades de construção de significados em relação ao mundo em que vive”, com o cuidado de não apresentar uma “visão monolítica de cultura, muitas vezes de forma estereotipada” (PARANÁ, 2008, p. 62). Um dos princípios que norteiam teórico-metodologicamente as Diretrizes é “o respeito à diversidade (cultural, identitária, linguística), pautado no ensino de línguas que não priorize a manutenção da hegemonia cultural.” (PARANÁ, 2008, p. 52).

As Orientações Curriculares para o Ensino Médio de LE (BRASIL, 2006, p. 29) defendem a “criação de condições para que os alunos construam sua autonomia nas sociedades contemporâneas – tecnologicamente complexas [...] sem que, para isto, é claro, se vejam apartados da cultura e das demandas de suas comunidades.” Também ressaltam que as práticas devem promover “a formação humanista e crítica do aluno, que o estimulem à reflexão sobre o mundo, os indivíduos e suas histórias, sua singularidade e identidade” (BRASIL, 2006, p. 33).

Não podemos deixar de incluir a Lei 10.639/2003, que tem a finalidade de resgatar a contribuição do povo negro na história do Brasil, que determina a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-Brasileira, sendo vista por Santos (2007, p. 91) como um “divisor de



águas”, problematizando as questões sociais para que sejam discutidas dentro das escolas. No entanto, observou-se que “os textos, por mais que tragam aspectos da cultura e da importância da África em relação à história mundial, ainda são superficiais e mais informativos do que reflexivos” (SANTOS, 2007, p. 146). Dessa forma, podemos entender como as pesquisas sobre como o livro didático (LD) trata da questão da representação do negro são importantes. E para isso, demonstramos algumas pesquisas na próxima seção.

Pesquisas sobre discriminação e racismo nos livros didáticos: um resgate histórico

Nesta seção são apresentadas algumas pesquisas que tratam da discriminação e do racismo os quais podem ser encontrados nos livros didáticos. Cabe aqui ressaltar que entendemos como discriminação a ação dominadora e violenta que pretende a afirmação de uma raça como superior às outras (GOMES, 2005), e racismo como a utilização de conceitos e ideologias que promovem uma raça em detrimento das demais (GOMES, 2005). Salientamos que entendemos raça como socialmente, historicamente e culturalmente construída.

Negrão (1987, p. 86-87) apresenta em seu artigo “A discriminação racial em livros didáticos e infanto-juvenis”, três momentos históricos de estudos realizados que denunciam preconceitos e discriminações raciais nos livros didáticos e paradidáticos infanto-juvenis. Num primeiro momento, essas discussões têm início no Brasil no ano de 1950, com Dante Moreira Leite em Preconceito racial e patriotismo em seis livros didáticos brasileiros, no qual apresentou “indícios de tratamento discriminatório contra negros e que foram confirmados por pesquisas posteriores” (ROSEMBERG, BAZILLI & SILVA, 2003, p. 132), revelando a concepção de uma sociedade não racista que, contraditoriamente, evidencia pelos livros “que a literatura didática (e paradidática) tem sido criada visando ao aluno branco” (ROSEMBERG, BAZILLI & SILVA, 2003, p. 132). O segundo momento é apresentado com os estudos de Hollanda e Bazzanella, em 1957, numa tentativa de captar o preconceito expresso no material didático, sendo reconhecido por Bazzanella (1957) que a ocorrência de preconceito explícito aparece de maneira reduzida. No terceiro momento histórico, somadas ao trabalho de Rego (1976) e Nosella (1978) que apresentam observações sobre os temas que veiculando explícita ou implicitamente o preconceito, as análises dos estudos acadêmicos dos anos 70 revelaram lacunas históricas que deveriam ser recuperadas, possibilitando para a população negra a apropriação de sua história, fortalecendo sua identidade social.



Marcado por uma nova metodologia, de investigação mais geral, o terceiro momento, também representado por Tavares (1981), Pinto (1981) e Rosenberg (1980), aborda a dualidade desigual-igual, revelando que o preconceito nas obras literárias surge ao serem produzidas por adultos brancos e visando o aluno branco (por isso igual), excluindo o aluno negro do processo comunicativo.

No aspecto desigual encontra-se a relação entre o adulto, consolidando características estéticas ao material, tornando-o mais próximo das Artes que da Pedagogia e produzido para crianças brancas. A literatura deveria possibilitar também a interlocução com a criança negra, alargando assim o público alcançado. É preciso uma nova ótica na produção desse material, possibilitando assim, mudanças e ações que efetivamente combatam o racismo.

Medidas políticas que propõem a discussão das discriminações no livro didático recebem destaque no artigo. A Fundação para o Livro Escolar (São Paulo), na gestão 83/84 implementou seminários e discussões dedicados à representação social do negro. Também foram criadas comissões pela Secretaria da Educação de São Paulo, com a finalidade de revisar os livros didáticos e produzi-los de forma a contemplar os escritores negros.

Pinto analisou em seu artigo “A representação do negro em livros didáticos de leitura” (PINTO, 1987, p. 88-92), a importância dispensada aos personagens, seja no texto ou nas ilustrações, seguindo critérios que os caracterizavam, entre outros, social e profissionalmente. Essa pesquisa contemplou 48 livros de leitura para a 4ª série do 1º grau e revelou números que confirmam a existência de tratamento desigual e discriminatório nos livros didáticos.

Nas ilustrações os personagens brancos aparecem em situação de destaque e coletividade, enquanto negros e mestiços são representados de forma estereotipada e exercendo funções mais humildes. Quanto ao texto, a omissão da informação sobre a cor, referindo-se aos personagens brancos, caracteriza normalidade e universalidade, marcando uma conotação de “representante da espécie” (PINTO, 1987, p. 89). Os personagens brancos possuem nome próprio, ao passo que os negros e mestiços (identificados pela sua etnia), são representados através de personagens em sua maioria negativos. Os negros representam o percentual maior de pobres e não frequentadores da escola.

O artigo serve de alerta para alunos, professores e todas as pessoas que de alguma forma estão envolvidos com a produção desse material. Enfrentar o preconceito e a discriminação exige preparo e respaldo inclusive de material de apoio não discriminatório. Apesar da intenção de uma formação democrática, existe uma divergência entre a realidade e o que é apresentado no livro



didático, pois ele “reproduz e reforça as relações raciais baseadas na discriminação, apresentando como natural o tratamento desigual nessas relações” (SILVA, 1995, p. 66). É importante um olhar reflexivo sobre a dinâmica existente dentro de uma sala de aula, buscando perceber no processo ensino-aprendizagem, o limite entre o significativo e o cômodo. Muitas ações em sala de aula têm se tornado automáticas, orientadas por livros que não oportunizam ao aluno o exercício da reflexão e cidadania.

A força do livro didático não deve restringir a criatividade do professor, nem tampouco fragilizar o processo de ensino-aprendizagem. Segundo Conceição (2005, p. 68), as mudanças que vêm marcando esse material, referem-se basicamente à qualidade visual, deixando “cada vez mais longe a possibilidade de se abrir espaço para a diversidade de sentidos”. Nunes-Macedo, Mortimer & Green, exemplificam o uso do livro didático como “um elemento da cadeia de interação verbal estabelecida por alunos e professora” (NUNES-MACEDO; MORTIMER & GREEN, 2004, p. 28). No entanto, se o texto não oferece algo mais, acaba restringindo a percepção criativa dos alunos.

Pesquisa feita recentemente por Watthier (2008, p. 52) em seu artigo intitulado “A discriminação racial presente em livros didáticos e sua influência na formação da identidade dos alunos”, revela que uma das dificuldades para o ensino crítico encontra-se no fato dos livros utilizados nas escolas “não fornecerem, muitas vezes, embasamentos para trabalhos e reflexões sobre o assunto em sala de aula e, também, pela falta de formação dos professores, os quais, na sua maioria, se julgam despreparados para tratar do assunto.” Segundo Ferreira et al. (2009, p. 59) “A discriminação contra os negros está presente em várias situações do nosso cotidiano”, e a escola participa desse processo. É importante relatar a pesquisa de Pacífico (2011) que pesquisou acerca do “Relações raciais no livro didático público do Paraná”, e nos interessa, pois a pesquisadora pesquisou sobre o livro de Língua Portuguesa e Educação Física, e a pesquisadora concluiu que “Foram analisadas formas simbólicas dos livros que naturalizam ao branco como representante da humanidade; que estigmatizam a personagens negros(as), em especial à mulher negra; que silenciam sobre a presença negra; sobre a história e cultura africana e afrobrasileira; sobre os processos de discriminação e desigualdade racial” (PACÍFICO, 2011, p. 12). Também é importante enfatizar que mais pesquisas com o tema livro didático e identidade racial e continuam sendo feitas. Como este artigo aborda sobre livro didático e identidade racial de língua estrangeira (língua inglesa) as pesquisas recentes no Brasil são: Barros (2013), Ferreira (2012a), Ferreira & Camargo (2014), Ferreira (2014), Smith (2013).



Acreditamos que os conteúdos apresentados nos livros didáticos necessitam possibilitar a todos alunos e alunas a oportunidade de interação com temas que levem à reflexão crítica e ao exercício da cidadania, o que inclui assuntos como identidade social de raça, gênero, classe e sexualidade, como sugerido nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica de LE do Paraná, nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio de LE, nos Parâmetros Curriculares de LE e na Lei Federal 10.639 de 2003, que torna obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileiro em toda Educação Básica.

Metodologia de pesquisa documental e de conteúdo

Abordando questões sociais representadas no livro didático, para a análise dos dados nessa pesquisa, a análise documental traz contribuições importantes, ao perceber o livro didático como um documento escrito com finalidade instrucional, possibilitando assim, repetidas consultas (LÜDKE & ANDRÉ, 1986). Sendo esse um material muito utilizado pelas escolas, possibilita a realização de “inferência sobre os valores, os sentimentos, as intenções e a ideologia das fontes ou dos autores dos documentos” (LÜDKE & ANDRÉ, 1986, p. 40). Segundo Tilio (2006, p. 130) na sua pesquisa intitulada *O Livro Didático De Inglês Em Uma Abordagem Sócio-Discursiva: Culturas, Identidades E Pós-Modernidade*, “A análise documental deve ser adotada quando a linguagem utilizada nos documentos constitui-se elemento fundamental para a investigação”. Nessa perspectiva, utilizaremos também a análise de conteúdo, que funcionará como ligação entre o que já foi escrito e sua relação com o meio social, promovendo reconstruções, afinal a Análise Crítica “nos permite reconstruir indicadores e cosmovisões, valores, atitudes, opiniões, preconceitos e estereótipos e compará-los entre comunidades” (BAUER, 2002, p. 192).

Dada a relevância da linguagem na sociedade, a análise de discurso integra a metodologia deste trabalho, oportunizando uma mudança em nossa maneira de olhar as experiências sociais, com a atenção voltada para detalhes - perceber o que não é dito (GILL, 2002). Reconhecendo o discurso como prática social, entendemos que “as pessoas empregam o discurso para *fazer* coisas – para acusar, para pedir desculpas etc.” (GILL, 2002, p. 248).

Nas relações sociais, as interpretações podem funcionar como construtores, e pesquisando a Análise Crítica do Discurso (ACD), Wodak (2004) afirma que “a ACD almeja investigar criticamente como a desigualdade social é expressa, sinalizada, constituída, legitimada, e assim por diante, através do uso da linguagem (ou no discurso)” (WODAK, 2004, p. 225, ver



também, VAN DIJK, 1993). Como esta análise será sobre o livro didático e seu discurso escrito sobre raça/etnia, adotaremos uma perspectiva de análise crítica do discurso fundamentada em Van Dijk (1993) que trata da questão de raça em livro didáticos.

O material a ser analisado refere-se a trechos das Unidades 1 e 3 de língua inglesa do Livro Didático Público Língua Estrangeira Moderna Espanhol - Inglês utilizado nas escolas públicas do Paraná, é importante informar que esse livro foi escrito por professores da rede pública do Estado do Paraná e é distribuído gratuitamente para todos os alunos do Ensino Médio. Abaixo segue a figura do livro:



Figura1: PARANÁ. Língua Estrangeira Moderna: Espanhol e inglês/vários autores. Curitiba: SEED-Pr, 2006. (Livro didático Público do Paraná – Este livro é público – está autorizada a sua reprodução total ou parcial).

Análise do livro didático: Uma perspectiva do discurso escrito – A questão da branquidade

Apresentamos a seguir, para uma análise mais detalhada, um trecho da Unidade 1 (Inglês) do Livro Didático Língua Estrangeira Moderna Espanhol - Inglês, utilizado com os alunos do Ensino Médio. Na sequência, será apresentado outro exemplo, encontrado na Unidade 3 desse mesmo material.

Na Unidade 1, após breves relatos sobre a vida e obra de William Shakespeare, a Unidade propõe a comparação entre o filme “10 Things I Hate About You”³ e a obra shakesperiana “The Taming of the Shrew”⁴. Os alunos são orientados a fazer correlações observando, por exemplo, as referências que aparecem no filme e que remetam à obra de Shakespeare.

³ 10 Coisas que eu odeio em você

⁴ A Megera Domada



Podemos observar a proposta de levantamento de semelhanças e diferenças entre os adolescentes americanos e brasileiros, opiniões sobre o comportamento paterno no filme, aspectos referentes à escola brasileira e à americana e por fim, uma questão a respeito do preconceito sofrido pelas mulheres.

No entanto, o que nos chama a atenção, para a análise dentro dessa pesquisa, é a oportunidade não aproveitada de ampliar a discussão referente ao cartaz o qual, se mal interpretado pelo aluno, poderá gerar um entendimento equivocado sobre relações sociais e poder. Veja-se o exemplo a seguir no quadro *Reflecting About the Film and the Play*⁵:

<p>Língua Estrangeira Moderna - Inglês</p> <ul style="list-style-type: none"> Do you know any other films' or plays' titles that were adapted (not literally translated)? Give 10 examples of English liked films and the names they received in Brazil (you can research in a rental store). Translate the Shakespeare's lines cited in the film: "Sweet love, renew thy face" and "I burn, I burn, I burn!" into Portuguese. The lines above were written in old English. Try to adapt them to modern English. You can use slang and short forms, if you wish. Take notes of other common expressions, short forms and slang from the film (as many as you can). Explain their meaning in Portuguese if necessary, watch parts of the film again. <p>Reflecting About The Film And The Play</p> <p>Dissemos que o poder é branco, masculino e adulto. Portanto, uma das características da nossa civilização é ser androcêntrica, ou seja, centrada na figura masculina. Os direitos, deveres, aspirações e sentimentos das mulheres se acham há tempos (calculam-se seis milênios!) subordinados aos interesses do patriarcado, isto é, ao sistema de relações sociais que garante a dependência da mulher em relação ao homem. (WATTS, Martins, 2000, p.197)</p> <p>Dois Zed's (that is 40 x 40 in roman) in Brazil (one zero (40) zero, 1964, 70) or comes on first (19) the www.gutenberg.org/pt/br/pt/</p> <p>TASK</p> <p>The quote above is a reflection about one of the themes Shakespeare's play and the film talked about. Let's think about these sociological themes, answering the following questions in English or in Portuguese:</p> <ul style="list-style-type: none"> What are the similarities and differences between American teenagers that you see in the film and Brazilian teenagers' behavior? Is it important for both to be "popular", dress up well and have a lot of dates? Are fashion and other materialistic values so important here as it is there? Why? In the film we can see another aspect of teenage culture around the world: the use of vulgar language and (even related to sexuality), is it really common among teens? Why? What's your opinion about Kate's father's behavior? Is it too repressive? Can you compare it to real life parent's behavior? Do they act like that sometimes? In your opinion, why does it happen? <p>Shakespeare and "Ten Things I Hate About You" 165</p>	<p>Dissemos que o poder é branco, masculino e adulto. Portanto, uma das características da nossa civilização é ser androcêntrica, ou seja, centrada na figura masculina. Os direitos, deveres, aspirações e sentimentos das mulheres se acham há tempos (calculam-se seis milênios!) subordinados aos interesses do patriarcado, isto é ao sistema de relações sociais que garante a dependência da mulher em relação ao homem. (ARANHA & MARTINS, 2000: 197)</p>
---	---

Figura 2: PARANÁ. Língua Estrangeira Moderna: Espanhol e inglês/vários autores. Curitiba: SEED-Pr, 2006. quadro da unidade 1, p. 165.

As reflexões propostas pela atividade têm em sua maioria, características interpretativas de acordo com os próprios exercícios, não contemplando algo que também poderia ser explorado, ou seja, a relação de poder ligada apenas ao homem branco. Cabe aqui trazer a reflexão proposta por Sovik (2005) em seu artigo intitulado *Por que tenho razão: branquitude, estudos culturais e a vontade de verdade acadêmica*, no qual a autora levanta a necessidade de se “discutir o lugar da branquitude nas relações raciais” (SOVIK, 2005, p. 172). Por branquitude entendemos um lugar social de privilégios, no qual o branco é tido como padrão na sociedade, podendo ser denominada branquitude crítica, quando a desaprovação ao racismo acontece de forma pública,

⁵ Reflexões sobre o Filme e a Peça



ou branquitude acrítica quando não desaprova o racismo, sustentando a ideologia de condição superior do branco (CARDOSO, 2010).

Bento (2002), em seu artigo intitulado *Branqueamento e Branquitude no Brasil*, apresenta a branquitude como “[...] fiel guardiã silenciosa de privilégios” (BENTO, 2002, p. 15). Diante dessa afirmação, podemos perceber no exemplo trazido no livro didático que não há, em nenhum momento, uma discussão ou reflexão sobre o texto colocado, sendo tratado apenas de forma acessória na Unidade. Notamos dessa forma o caráter silencioso mencionado pela autora e salientamos o risco de uma interpretação, ou assimilação, equivocada da parte de um aluno inadvertido.

Na conclusão das questões propostas para os alunos pergunta-se a respeito do preconceito contra a mulher, sendo deixado para trás, ou seja, fora de questionamento, o texto apresentado anteriormente no quadro *Reflecting About the Film and the Play*⁶, conforme o exemplo a seguir:

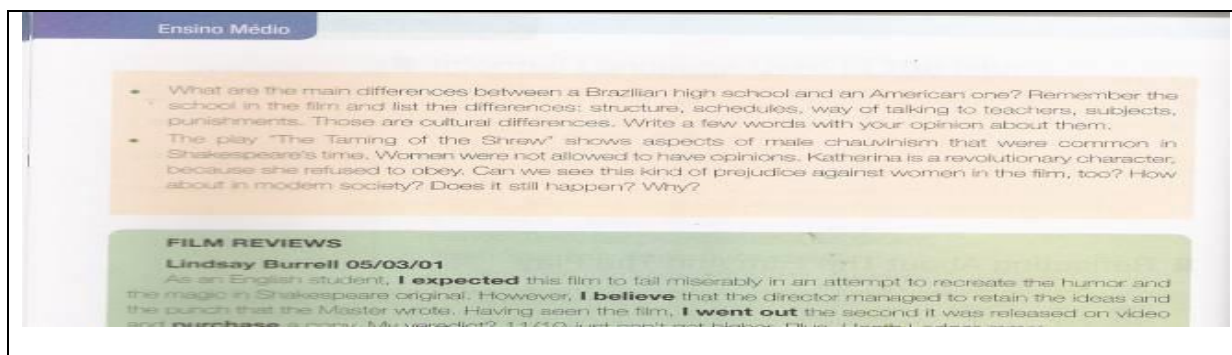


Figura 3: PARANÁ. Língua Estrangeira Moderna: Espanhol e inglês/vários autores. Curitiba: SEED-Pr, 2006. Exercícios da unidade 1, p. 166.

Na Unidade 3 em que o tema abordado é música, e conforme o exemplo abaixo, acontece um relato histórico sobre a luta contra o racismo e o preconceito, tanto no Brasil quanto nos Estados Unidos. Comenta-se a luta de Martin Luther King, a liderança de Malcolm X na tentativa de reconstrução social e cultural da comunidade negra e o débito dos povos para com o povo negro, que foi escravizado.

Em seguida, os alunos são incentivados a uma discussão sobre a influência da cultura negra na cultura brasileira.

⁶ Reflexões sobre o Filme e a Peça



<p>As you could see, English, just like any other language spoken by men, has variations. Variation does not mean error. Get rid of your prejudice and enjoy the ride!</p> <p>Through music, we will see many things which involve all citizens by historical facts, daily events, day by day routines, etc. Cultural issues will be presented and discussed trying to understand the nature of social relations and expecting to build a new better world for anyone to live in.</p> <p>Follow the activities by reading and participating properly. Get yourself improved!</p> <p>The black people in the USA like in Brazil were socially excluded through racism and had to struggle for better conditions of life and against prejudice. In the 60's and 70's, many people with their acts against prejudice tried to change this situation. One example was Martin Luther King, who fought for civil rights and was the youngest man to have received the Nobel Peace Prize. He was assassinated on April 4, 1968. Another one is the Party for Self-Defense called the Black Panthers which was founded by the political leader Malcolm X, who also formed the Organization of Afro-American Unity in 1964. There was a desire for the reconstruction of black people's social, political and cultural identity.</p> <p>It's important to understand that black people are excluded because they were enslaved and that many countries were benefited due to this fact, so these countries have a debt with black people community.</p> <p>Discuss the following social issue with your classmates: the influence of the black people in the Brazilian culture. Narratives in their way of music that has its origin in the black people's culture?</p> <p>To answer the question above, you can use the following expressions:</p> <ul style="list-style-type: none"> • I think that... • I imagine that... • In my opinion... • I would say that... 	<p>The Black people in the USA like in Brazil were socially excluded through racism and had to struggle for better conditions of life and against prejudice. [...] One example was Martin Luther King, who fought for civil rights and was the youngest man to have received the Nobel Peace Prize. [...] political leader Malcolm X, who also formed the Organization of Afro-American Unity in 1964. [...]</p> <p>It's important to understand that black people are excluded because they were enslaved and that many countries were benefited due to this fact, so these countries have a debt with black people community.⁷</p>
--	---

Figura 4: PARANÁ. Língua Estrangeira Moderna: Espanhol e inglês/vários autores. Curitiba: SEED-Pr, 2006. Texto unidade 3, p. 180.

Na página seguinte do livro didático (página 181) comenta-se a respeito da influência da música africana na América, porém na sequência, o nome que recebe destaque devido à sua performance musical é Elvis Presley: um homem branco. Por meio desse outro exemplo, acreditamos estar configurada implicitamente a branquitude no texto, reafirmando a posição social de interesse do homem branco (BENTO, 2002), conforme o exemplo a seguir:

⁷ O povo negro nos Estados Unidos da América, assim como no Brasil, foi socialmente excluído pelo racismo e teve que lutar por melhores condições de vida e contra o preconceito [...] Um exemplo foi Martin Luther King, que lutou pelos direitos civis e foi o mais jovem homem que recebeu o Prêmio Nobel da Paz. [...] líder político Malcolm X, que também formou a Organização dos Afro-Americanos Unidos em 1964 [...] É importante entender que o povo negro foi excluído porque foi escravizado e que muitos países foram beneficiados devido a esse fato; então, esses países têm uma dívida com a comunidade negra.



<p>Compare your answers with a classmate's. Which words did you choose? What do these words have in common?</p> <p>People who came to America from Africa as slaves brought with them their musical tradition which helped to originate new styles, such as soul, jazz, gospel, country, blues, etc. Rock and roll emerged from these rhythms in the United States in the decade of 1950.</p> <p>Elvis Presley was the most popular singer associated with this genre of music who grew up listening gospel, blues and country music. His songs were very influenced by the black and soul music and his sexy and showy way of dancing turned him big among the crowd. He also was considered the King of Rock 'n Roll. Today, who do you recognize as the king of rock 'n roll? Why?</p> <p>Search on the web site www.lyrics.com or other web site you know, the lyrics of Elvis Presley's song "Always on my mind", listen to this song then answer the following questions:</p> <p>How does the author...</p> <ul style="list-style-type: none"> demonstrate doubt? demonstrate his feelings? ask for another opportunity to show his love? <p>TASK</p> <p>Answer the following questions:</p> <ul style="list-style-type: none"> Do you know any song that has "ain't" in its lyrics? Does your friend know any song that has "ain't"? Ask him/her. <p>People through the music (8)</p>	<p>People who came to America from Africa as slaves brought with them their musical tradition which helped to originate new styles, such as soul, jazz, gospel, country, blues, etc. Rock and roll emerged from these rhythms in the United States in the decade of 1950.</p> <p>Elvis Presley was the most popular singer associated with this genre of music who grew up listening gospel, blues and country music. His songs were very influenced by the black and soul music and his sexy and showy way of dancing turned him big among the crowd. [...]⁸</p>
--	--

Figura 5: PARANÁ. Língua Estrangeira Moderna: Espanhol e inglês/vários autores. Curitiba: SEED-Pr, 2006. Texto unidade 3, p. 181.

Com os exemplos citados, acreditamos evidenciar o que fica subentendido nos textos apresentados: o branco como norma ou padrão, caracterizando a branquitude. Apesar da tentativa de discussão sobre a diversidade cultural e identidade racial, os textos são carregados de uma concepção em que a normalidade está em pertencer a um determinado grupo de domínio - branco. Segundo Van Dijk (1993) a Análise Crítica do Discurso tem como principal objetivo a compreensão dos assuntos sociais como resultado do imbricamento de fatores como o texto e seu sentido, a sociedade, a cultura e o poder (p. 252-253). Observando os exemplos apresentados anteriormente, reconhecemos aquilo que o autor coloca como “ideologicamente sustentado ou reproduzido pela mídia ou pelos livros” (VAN DIJK, 1993, p. 255). A sociedade é afetada por textos que pretendem a manutenção de um discurso racista e elitista, para que o grupo dominante

⁸ As pessoas que vieram da África para a América como escravos trouxeram consigo sua tradição musical, o que ajudou a originar novos estilos, como *soul*, *jazz*, *gospel*, *country*, *blues*, etc. O rock surgiu desses ritmos nos Estados Unidos na década de 1950. Elvis Presley foi o mais popular cantor relacionado a esse gênero musical, e cresceu ouvindo música *gospel*, *blues* e *country*. Suas canções foram muito influenciadas pela música negra e pelo *soul*, e seu jeito sexy e ostentoso tornou-o importante entre a multidão [...]



mantenha o seu poder, que de forma implícita, acaba sendo internalizado pelo aluno como algo natural e sem reflexão.

Considerações Finais

Leite (1950) apresentou questões sobre a discriminação e o preconceito encontrados nos livros didáticos os quais ainda hoje são objeto de estudo e pesquisa. Recentemente aparecendo de forma mais sutil, porém ainda presentes nesses materiais, conforme alguns pesquisadores (BARROS, 2013; FERREIRA & CAMARGO, 2014). Acrescenta-se o fato de professores com formação deficitária nas questões que considerem temas como raça, gênero, classe e sexualidade. Pesquisas recentes (FERREIRA, 2011) desmostram que os professores de língua inglesa apresentam insegurança para um ensino que desenvolva no aluno um cidadão crítico e reflexivo e têm sua ação limitada por materiais discriminatórios ou ainda tímidos na luta contra o racismo.

Mudanças já apontam em algumas situações em que são percebidas tentativas de combate ao preconceito e a busca pela conscientização, tanto de alunos, quanto de professores (FERREIRA & BRIGOLLA, 2013). É o que se pode perceber no texto de Santos ao mencionar que os livros didáticos “em alguns momentos induzem os leitores a refletir sobre o assunto estudado” (SANTOS, 2007, p. 146).

As questões de identidades sociais de raça precisam ser compreendidas como um veículo de conscientização não apenas dentro das escolas, mas na formação de toda uma sociedade mais crítica e unida na luta contra o racismo. Como mencionado na introdução deste artigo respondemos a pergunta colocada: Como os discursos escritos abordam a questão de identidade racial? Por meio dessa pesquisa, concluímos que os próprios materiais utilizados para a formação crítica dos alunos, podem reforçar ideologias e concepções discriminatórias e racistas que ocorrem na sociedade, as quais, se internalizadas, promoverão maior desigualdade social e racial.

Autores como Rosemberg; Bazilli & Silva (2003), Ferreira (2006, 2012a, 2012b, 2012c), Gomes (2005) e muitos outros pesquisadores têm estudado a temática do racismo e discriminação que podem ser encontrados tanto nos livros didáticos, como também na ação (ou omissão) do professor em sala de aula e tem apontando soluções para uma escola que seja mais igualitária e em prol da justiça social.



Referências

- BARROS, J. da S. **Identidades sociais de classe, gênero e raça/etnia representadas no livro didático de espanhol como língua estrangeira.** (Dissertação). Mestrado em Linguística Aplicada, Universidade de Brasília, Brasília, 2013. 124 p.
- BAUER, M. W. Análise de conteúdo clássica: uma revisão. In: BAUER, M. W. ; GASKELL, G. (Ed.); tradução de Pedrinho A. Guareschi. **Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som: um manual prático.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. p. 189-217.
- BAZZANELLA, W. Valores e estereótipos em livros de leitura. **Boletim do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais.** Série Educação e Ciências Sociais. Rio de Janeiro, 2 (4), mar. 1957.
- BELMIRO, C. A. A imagem e suas formas de visualidade nos livros didáticos de Português. **Revista Educação & Sociedade,** ano XXI, nº. 72, Agosto/2000. p. 11-31.
- BENTO, M. A. S. Branqueamento E Branquitude No Brasil. In: CARONE, I. ; BENTO, M. A. S (Org.): **Psicologia social do racismo – estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- BRASIL. **Guia Nacional do Livro Didático.** Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/index.php/pnld-guia-do-livro-didatico>. Acesso em: 13 dez 2010.
- BRASIL. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio.** Brasília: MEC/SEMTEC. 2006.
- BRASIL. Lei nº. 10.639/2003. Obrigatoriedade da temática **História e Cultura Afro-Brasileira.** 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/Leis/2003/L10.639.htm>. Acesso em: 19 set. 2010.
- BRASIL. **Guia de livros didáticos PNLD 2011: Língua Estrangeira Moderna.** – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.
- BRASIL. **Guia de livros didáticos PNLD 2012: Língua Estrangeira Moderna.** – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2011.
- CARDOSO, L. Branquitude acrítica e crítica: A supremacia racial e o branco anti-racista. **Revista Latinoamericana de Ciências Sociales,** Niñez y Juventud, 8 (1), jan/jun, p. 607-630. 2010.
- CONCEIÇÃO, R. I. S. A leitura no livro didático: uma dicotomia entre o discurso e a prática. **Linguagem & Ensino,** Pelotas, 8 (1), p. 51-72, jan/jun. 2005.
- CORACINI, M. J. O processo de legitimação do livro didático na escola de ensino fundamental e médio: uma questão de ética. In: CORACINI, M. J. (org.). **Interpretação, autoria e legitimação do livro didático.** São Paulo: Pontes, 1999. p. 33-43.
- DIAS, L. H. **Uma Lente Cultural Sobre O Livro Didático De Língua Inglesa.** 2006. 129 p. Dissertação Mestrado. Universidade De Brasília. 2006.



FERREIRA, A. J. **Formação de professores raça/etnia:** reflexões e sugestões de materiais de ensino. Cascavel: Coluna do Saber, 2006.

FERREIRA, A. J. What has race/ethnicity got to do with EFL teaching? **Linguagem & Ensino**, v.10,n.1,p.211-233, jan./jun.2007.

FERREIRA, A. J. Histórias de Professores de Línguas e Experiências com Racismo: uma reflexão para a formação de professores. **Revista Espéculo**, v.43, Novembro2009 Fevereiro 2010, p.Online. 2009.

FERREIRA, A. J. **Addressing race/ethnicity in brazilian schools:** a critical race theory perspective. Seattle, WA, USA: CreateSpace Publishing, 2011.

FERREIRA, A. J. Identidades Sociais de Raça no Livro Didático de Inglês Mais Vendido no Brasil. In: SALEH, P. B. de O.; Harmuch, R. A. **Identidade e Subjetividade:** Configurações Contemporâneas. 1ed.Campinas: Mercado de Letras, 2012a, v. 1, p. 99-116.

FERREIRA, A. J. (Org.). **Identidades Sociais de Raça, Etnia, Gênero e Sexualidade:** Práticas Pedagógicas em sala de aula de Línguas e Formação de Professores/as. Campinas: Pontes Editores, 2012b.

FERREIRA, A. J. Identidades sociais, letramento visual e letramento crítico: imagens na mídia acerca de raça/etnia. **Trabalhos em Linguística Aplicada** (UNICAMP), v. 51, p. 193-215, 2012c.

FERREIRA, A. J. (Org.) **Identidades sociais de raça, etnia, gênero e sexualidade:** práticas pedagógicas em sala de aula de línguas e formação de professores/as. Campinas, SP: Pontes Editores, 2012d.

FERREIRA, A. J. (Org.) **As políticas do livro didático e identidades sociais de raça, etnia, gênero, sexualidade e classe em livros didáticos.** Campinas, SP: Pontes Editores, 2014 (no prelo).

FERREIRA, A. J. et al. Os estereótipos do negro presentes em livros didáticos: Uma análise a partir dos parâmetros nacionais. In: FEOLA, A. (Org.) **Discutindo o ensino.** Cascavel: Ediunioeste, 2009.

FERREIRA, A. J.; FERREIRA, S. A. Raça/Etnia, Gênero e suas Implicações na Construção das Identidades Sociais em Sala de Aula de Línguas. **RevLet – Revista Virtual de Letras**, v. 03, nº 02, p. 114-129. ago/dez, 2011.

FERREIRA, A. J.; BRIGOLLA, F. de C. A Representação de Gênero em Livros Didáticos de Língua Inglesa. **Revista UNIABEU**, v. 6, p. 01-19, 2013.

FERREIRA, A. J.; CAMARGO, M. O racismo cordial no livro didático de língua inglesa aprovado pelo PNLD. **Revista da ABPN**, v.6, n.12, p.177-202. 2014.



- FONTENELE, L. M. S. **Análise de materiais didáticos em inglês como LE: ideologia e relações de hegemonia.** 2005. 169 p. Dissertação Mestrado. Universidade Estadual do Ceará. 2005.
- GILL, R. Análise de Discurso. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. (Ed.); tradução de Pedrinho A. Guareschi. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002, p. 244-270.
- GOMES, N. L. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. In: BRASIL, **Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03.** Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Brasília: Ministério da Educação, 2005.
- GRAY, J. **Critical Perspectives on Language Teaching Materials.** Basingstoke: Palgrave Macmillan. 2013.
- HOLLANDA, G. de. A pesquisa de estereótipos e valores nos compêndios de História destinados ao curso secundário brasileiro. **Boletim do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais.** Série Educação e Ciências Sociais, Rio de Janeiro, 2 (4), mar. 1957.
- KALVA, J. M.; FERREIRA, A. J. F. O Livro Didático De Inglês e as Representações de Identidade Nacional: uma reflexão acerca da construção da identidade em alunos e professores de inglês. In: **CELSUL: CÍRCULOS DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS DO SUL, IX., 2010, Palhoça. Anais.** Palhoça. Universidade do Sul de Santa Catarina, 2010.
- LEIRO, E. M. V. F. **Os PNC de língua estrangeira e a formação de alunos críticos: a lacuna entre a teoria e a prática.** 2006. 117 p. Dissertação Mestrado. Universidade Presbiteriana Mackenzie. 2006.
- LEITE, D. M. Preconceito racial e patriotismo em seis livros didáticos primários brasileiros. **Psicologia,** São Paulo, n.3, p. 20-31, 1950.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.
- MENDES, M. A. **O Mundo Representado E A Produção De Identidades Culturais Em Imagens De Livros Didáticos De Inglês - Uma Análise.** 2007. 122 p. Dissertação Mestrado. Universidade Luterana Do Brasil. 2007.
- NEGRÃO, E. V. A discriminação racial em livros didáticos e infanto-juvenis. **Cadernos de Pesquisa,** São Paulo, 63: 86-87, nov.1987.
- NOSELLA, M. de L. C. D. **As belas mentiras: as ideologias subjacentes aos textos didáticos de leitura das quatro primeiras séries do primeiro grau.** São Paulo, 1978. [Dissertação Mestrado – PUC – SP].
- NUNES-MACEDO, M. S. A; MORTIMER, E. F.; GREEN, J. A constituição das interações em sala de aula e o uso do livro didático: análise de uma prática de letramento no primeiro ciclo. **Revista Brasileira de Educação.** São Paulo, 25: 18-29, jan/abr. 2004.



- PACÍFICO, T. M. **Relações raciais no livro didático público do Paraná.** Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011.
- PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica, Língua Estrangeira Moderna.** Curitiba: SEED-Pr, 2008.
- PARANÁ. **Língua Estrangeira Moderna: Espanhol e inglês/vários autores.** Curitiba: SEED-Pr, 2006.
- PEREIRA, C. F. **As representações sócio culturais e sócio lingüísticas dos personagens de duas séries didáticas de inglês.** 124 p. Dissertação Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2004.
- PINTO, R. P. A representação do negro em livros didáticos de leitura. **Cadernos de Pesquisa.** São Paulo, 63: 88-92, nov. 1987.
- PINTO, R. P. **O livro didático e a democratização da escola.** 1981. Dissertação (Mestrado) Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo, 1981.
- REGO, M. F. **Leituras de Comunicação e Expressão;** análise de conteúdo. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1976. [Tese Mestrado].
- ROSEMBERG, F. et al. **Análise dos modelos culturais na literatura infanto-juvenil brasileira.** São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1980, n.1-9.
- ROSEMBERG, F; BAZILLI, C; SILVA, P. V. B. Racismo nos livros didáticos brasileiros e seu combate: uma revisão da literatura. **Educação e Pesquisa,** v.29, n.1, p.125-146. 2003.
- RUFINO, K. B. P. L. **Livros didáticos de língua inglesa:** uma análise discursiva das representações da diversidade cultural. 160 p. Dissertação Mestrado Universidade de São Paulo. 2003.
- SANTOS, A. R. **Educação e Relações Raciais:** um estudo de caso. 1 v. 207 p. (Dissertação de Mestrado). 2007. Universidade Federal do Paraná.
- SILVA, A. C. da. **A Discriminação do negro no livro didático.** Salvador: CEAO/CED. 1995.
- SILVA, P. V. B.; TEIXEIRA, R.; PACIFICO, T. M. Políticas de promoção de igualdade racial e programas de distribuição de livros didáticos. **Educ. Pesqui.** [online]. 2013, vol.39, n.1, pp. 127-143.
- SMITH, A. M. **Mudanças e/ou permanências:** relações étnico-raciais no livro didático de língua inglesa. *Linguística Aplicada.* Dissertação (Mestrado), Universidade de Brasília, Brasília, 2013. 130 p.
- SOVIK, L. Por que tenho razão: branquitude, estudos culturais e a vontade de verdade acadêmica. **Contemporânea – Revista de Comunicação e Cultura.** 3 (2), p. 159-180, jul/dez 2005.



TAVARES, M. L. de S.B.P. **No reino da desigualdade**. São Paulo, 1981. [Dissertação Mestrado – Escola de Comunicação e Artes/ USP].

TILIO, R. O papel do livro didático no ensino de língua estrangeira. **Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades**. Rio de Janeiro, VII (XXVI), p. 117-144, jul/set. 2008.

TILIO, R. **O Livro Didático De Inglês Em Uma Abordagem Sócio-Discursiva: Culturas, Identidades E Pós-Modernidade**. 2006. 258 p. Tese Doutorado. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. 2006.

VAN DIJK, T. A. Principles of critical discourse analysis. **Discourse & Society**. Sage. vol. 4(2): 249-283. 1993.

VIDAL, C. V. F. **Motivação e representação cultural no ensino-aprendizagem de inglês como língua estrangeira**. 2009. 121 p. Dissertação Mestrado. Universidade Federal do Pará. 2009.

WATTHIER, L. A discriminação racial presente em livros didáticos e sua influência na formação da identidade dos alunos. **Revista Urutágua**. Maringá. 16: 47-54, ago/set/out/nov. 2008.

WODAK, R. Do Que Trata A ACD – Um Resumo De Sua História, Conceitos Importantes E Seus Desenvolvimentos. **Linguagem em (Dis)curso - LemD**, Tubarão, 4: 223-243. 2004.